



## UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS NÍVEIS DE MERCÚRIO EM PEIXES DE PISCICULTURAS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**NOVAES; Enzo de Oliveira<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Adriano Teixeira de<sup>2</sup>, RODRIGUES; Paloma Almeida de<sup>3</sup>, ARARUNA; Letícia Torrão<sup>4</sup>, SOUZA; Júlia Scarpa de<sup>5</sup>, SOUZA; Italo Rennan<sup>6</sup>, PINHO; Júlia Vianna de<sup>7</sup>, CONTE-JUNIOR; Carlos Adam<sup>8</sup>**

### RESUMO

A piscicultura de água doce cresce exponencialmente devido a fatores socioeconômicos e ambientais. Os sistemas de produção controlados de pescados minimizam os contaminantes e promovem a disponibilidade de alimentos seguros. Assim, a presença de mercúrio (Hg), tem como característica bioacumular através das cadeias alimentares aquáticas. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática dos níveis de Hg encontrados em tecidos em peixes pisciculturas de água doce. A revisão sistemática foi realizada nas plataformas ScienceDirect, Pubmed, Web of Science e Scopus. Foram encontrados 102 artigos científicos, sendo que após a filtração foram avaliados um total 7 artigos que foram considerados para revisão e posteriormente foram acrescentados 6 artigos, totalizando 13 trabalhos. Quanto à ocorrência de trabalhos sobre determinação de Hg em pisciculturas, foram observados trabalhos na América do Sul (14,0%), na Europa (7,0%) e na Ásia (79,0%), onde a China indicou o maior percentual de trabalhos (50,0%). A partir da concentração média de Hg encontrada nos tecidos dos peixes estudados nos artigos de busca, foi feita uma comparação com os valores seguros 1,0 para peixes piscívoros e 0,5 para não piscívoros. Assim foi observada a seguinte distribuição das espécies analisadas nos estudos, onde separando por hábito alimentar, obtivemos 31 onívoros, 28 carnívoros, 7 herbívoros, e duas espécies não puderam ser identificadas. Com base nos dados, a concentração mais alta de Hg foi de 0,3645 mg/kg, enquanto a média mais baixa foi de 0,0140 mg/kg. Os níveis de Hg permaneceram abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando principalmente a segurança dos peixes provenientes de sistemas de produção para consumo humano. No entanto, níveis elevados demonstram a necessidade de monitorização e avaliação dos níveis de mercúrio nos sistemas de produção, afim de garantir a segurança alimentar dos peixes.

**PALAVRAS-CHAVE:** elementos tóxicos, peixes de água doce, aquicultura, saúde pública

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, novaes\_enzo@id.uff.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, adriano.oliveira@ifam.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, paloma\_almeida@id.uff.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, leticiatorrao@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juliascarpa2010@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, italorsv2010@hotmail.com

<sup>7</sup> Fundação Oswaldo Cruz, juliaviannaap@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, carlosconte@hotmail.com